



Guardiões de sementes e memória biocultural *Seed guardians and biocultural memory*

Mota, Mariana Silva¹;

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Campus Planaltina DF,
silvananamota@gmail.com.br;

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: As sementes crioulas trazem em si anos de adaptação e junto delas saberes empíricos carregados de memórias ancestrais de comunidades tradicionais. O trabalho relata a experiência dos corredores agroecológicos em Catalão-GO, essa ação foi uma parceria dos agricultores familiares do Movimento Camponês Popular (MCP) e da Embrapa Cerrados. Realizado com base em metodologia participativa buscando a autonomia, o resgate das tradições de melhoramento genético *on farm* e produção de sementes crioulas.

Palavras-Chave: sementes crioulas; agrobiodiversidade; corredores agroecológicos; melhoramento participativo.

Keywords: landraces; agrobiodiversity; agroecological corridors; participatory breeding.

Contexto

As sementes são riquezas genéticas que contam histórias da humanidade. Desde a expansão territorial, a humanidade carrega consigo uma matriz de espécies vegetais que resulta em um aumento da variabilidade genética para as especificidades de cada clima, manejo e cultivo. Integradas ao ecossistema e à cultura de cada povo, essas espécies se associam também ao conhecimento empírico de seleção e reprodução de plantas. A partir do momento em que plantas, até então selvagens, passaram a ser domesticadas e adaptadas aos diversos ambientes em que eram inseridas por meio de intervenção humana, surgem diversas formas de se cultivar o próprio alimento, partindo das matas para os quintais, produzidas por comunidades e povos tradicionais, que prezam pelo saber local, pela cultura alimentar de bases ecológicas, organizados de forma integral ao ambiente que estão inseridos (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015).

A semente é entendida como um elemento sagrado, uma potência de vida como relata Vandana Shiva no documentário “Sementes da Liberdade” (2012) que diz, “todas as culturas tradicionais tem se baseado no reconhecimento de que a razão mais importante, pela qual estamos na terra, é a de cumprir nosso papel em manter a vida em sua diversidade. Porque a semente contém vida, a semente tem sido central na reprodução da cultura da vida”. Através da oralidade os costumes e tradições são passados por gerações, bem como o patrimônio genético local, em constante processo de adaptação ao ambiente. Um patrimônio genético que conta a história evolutiva das comunidades, conservado pelos chamados guardiões de sementes que sustentam a heterogeneidade da agricultura camponesa em meio à



modernização e padronização dos sistemas produtivos pelo agronegócio. Segundo Bevilaqua *et al* (2014), os guardiões são um dos principais atores na funcionalidade da agrobiodiversidade. As famílias guardiãs das sementes crioulas cumprem um importantíssimo papel de manutenção e conservação das variedades, preservando a biodiversidade cultural e genética existente nos diversos sistemas agrícolas.

Diante desse contexto sociocultural, manejar e manter preservada as sementes crioulas é respeitar a integridade da vida e das culturas que se firmaram e permanecem nutrindo-se delas, base para povos atuais de técnicas milenares e patrimônio genético com décadas de adaptação. A experiência relatada tem por objetivo identificar os guardiões de Catalão-GO, descrever onde vivem e o papel fundamental gerado por eles quanto à conservação da agrobiodiversidade e identificar as espécies por eles preservadas, compreendendo a relação histórico-cultural dos agricultores guardiões e suas sementes crioulas.

Descrição da Experiência

Através do curso de extensão ofertado pela Universidade de Brasília Campus Planaltina “Agrobiodiversidade e adequação sociotécnica” foi possível conhecer a pesquisa que vem sendo realizada pela Embrapa Cerrados em parceria com famílias agricultoras do Movimento Camponês Popular (MCP) em Catalão, cidade onde o agronegócio se apropriou e se fortalece com grandes transnacionais no sudeste goiano. Durante dois semestres foi possível acompanhar as etapas da pesquisa construída com base em metodologias participativas e descentralizadas na implantação do projeto de Corredores Agroecológicos. A partir dessa experiência, inicia-se trabalho de campo junto a uma família guardiã de sementes crioulas contextualizado no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC de Tecnologia em Agroecologia no IFB, Campus Planaltina.

Dentro das práticas realizadas no curso de extensão da UnB junto à Embrapa e aos agricultores do MCP, em novembro de 2018, fizemos a primeira visita à propriedade Corinalves, do Jamil Corinto e Lucimar Silveira, localizada na área rural do distrito de Santo Antônio do Rio Verde em Catalão-GO, área onde seriam implantados os corredores agroecológicos.

A semeadura ocorreu duas semanas após a nossa visita, com a participação de alguns estudantes da Agroecologia do IFB e pesquisadores da Embrapa Cerrados. Voltamos para acompanhar o estabelecimento dos corredores em janeiro de 2019, junto ao dia de campo promovido pela Embrapa Cerrados e MCP para apresentar as estratégias da experiência, bem como observar o desenvolvimento das plantas. Em março, retornamos para o trabalho de seleção do milho variedade “Sol da manhã”, escolhendo as melhores espigas para guardar a genética da variedade junto ao agricultor Jamil.

A pesquisa teve uma segunda fase em julho, quando estive imersa na família Corinto por duas semanas, seguindo princípios metodológicos de observação



participante, vivenciando atividades como auxílio no trato com o gado, beneficiamento das sementes, preparo do milho de canjica, fubá, colheita do mel e também na venda na feira do povoado. Experienciando o cotidiano da família, realizei entrevistas semiestruturadas orientadas por um roteiro com questões geradoras. Busquei entender as variedades de sementes por eles selecionadas e conservadas, os usos das variedades pela família, identificando a função que cada um exerce ao longo do processo, a simbologia e importância do papel realizado por eles enquanto família guardiã de sementes crioulas.

Durante a imersão de quinze dias, alguns diálogos foram gravados, também foram realizadas filmagens e fotografias com as pessoas envolvidas, as quais estavam cientes da participação na pesquisa. Houve também um encontro de mulheres promovido pelo MCP para reunir as companheiras da região de Catalão, onde estive presente nas atividades como ouvinte, durante o encontro foi discutido as pautas e demandas específicas das mulheres dentro do movimento, exemplo do projeto de moradia, bem como a construção de um momento para firmar laços e cuidados umas com as outras, se olhando e reconhecendo seu valor no trabalho do campo.

Resultados

Lucimar e Jamil, ambos criados na região de Catalão-GO no seio de famílias camponesas, há pouco mais de vinte anos ganharam o terreno do pai de Lucimar, região com muitas nascentes, cerrado conservado com a presença de fauna silvestre e uma bela mata que os protege das monoculturas que perdem de vista ao redor da propriedade. Sempre trabalharam com agricultura familiar, porém apenas para a subsistência da família. Até a década de 1970, ainda tinham sementes crioulas cultivadas por gerações. A partir da década de 1980, a Revolução Verde chega à região central do Brasil, trazendo os pacotes tecnológicos incluindo as sementes híbridas, onde houve uma ruptura no processo de cultivo das sementes crioulas, que logo perderam suas variedades. Em 2005, o contato e a participação junto ao Movimento Camponês Popular ampliam os horizontes políticos e sociais dessa família, despertando-os para a valorização e importância do resgate das sementes crioulas. Assim, eles recuperam uma variedade de *cultivar* ancestral, o milho “Sol da manhã”. Passam a se conceber como uma família guardiã de sementes, ampliando as áreas de cultivo para comercialização.

Há pouco mais de quatro anos a família de Jamil e Lucimar iniciou a parceria com a Embrapa Cerrados com o projeto dos corredores agroecológicos. O objetivo é a produção de sementes crioulas, bem como alimentos utilizando os princípios da agroecologia para autossuficiência da família. Por meio da prática agroecológica é possível também acessar a memória ancestral do manejo da terra, que traz saúde e bem-estar para os envolvidos, para fins de valoração ao essencial, entendendo como uma ferramenta distinta ao modelo atual de produção, que provoca erosão genética e cultural (MACHADO, 2007). Além disso, os corredores agroecológicos também visam ampliar o conhecimento e técnica para o melhoramento genético das



variedades dentro da aceitação ao ambiente onde se realiza o ensaio, ou seja, as experimentações explicadas a seguir.

Os cultivos são separados em talhões, onde são testadas coleções de variedades de feijão (roxo, rosinha e preto) e do milho “Sol da manhã” em consórcio com variedades de adubação verde (feijão guandu, crotalária e feijão de porco) e espécies para controle biológico (gergelim branco, preto e girassol). A princípio é realizado o ensaio das variedades de feijão e milho, sendo possível identificar aquelas que mais se adaptam ao ambiente de cultivo. As melhores variedades identificadas poderão ser utilizadas em seus sistemas de produção após a multiplicação das sementes. No processo de multiplicação das sementes é realizada a seleção de plantas, no caso do feijão, e de espigas, no caso do milho, observando características previamente definidas com a participação de pesquisadores, estudantes e agricultores, selecionando as melhores plantas e espigas de acordo com as demandas dos agricultores envolvendo aspectos produtivos, culturais e alimentares. As sementes das variedades selecionadas passam a compor o banco de sementes do agricultor.

Visualmente o corredor se caracteriza por ruas de produção do milho e nas bordas ruas de girassol, gergelim, guandu e crotalária, seguido pelas variedades de feijão, feijão de porco e abóbora. A ideia é, não apenas a autonomia de produção, mas permitir aos agricultores o domínio da seleção, da produção e da diversificação. Tais práticas contribuem para a construção de um ambiente agrícola sustentável, com a elevação de renda e a agregação de valores ambientais e sociais, criando as bases para a soberania alimentar das comunidades, que passam a ter autonomia sobre a produção das sementes (MACHADO, 2007).

Contribuindo para o reconhecimento de uma agricultura familiar em processo de transição agroecológica, mantenedora dos modos tradicionais de seleção e melhoramento das sementes crioulas. Trata-se de uma temática que valoriza a relação empírica das práticas e memórias culturais através da conservação da agrobiodiversidade, que permite à família guardiã acessar a segurança e soberania alimentar, além de exercer um papel fundamental de conservação do cerrado de sua região e da fauna silvestre. O corredor agroecológico surge como uma alternativa para produção, mas é necessário que haja sistemas precursores como as unidades demonstrativas que refere-se à área onde são definidas as variedades que entrarão no corredor e, seleção participativa e contínua de sementes em sistemas agroecológicos. Atende as especificidades do agricultor (a), não existindo um modelo fechado, mas sim, adaptado aos usos e necessidades de cada localidade. Ainda é um experimento, em pesquisa pela Embrapa Cerrados, porém, já apresenta resultados satisfatórios quanto a produtividade de sementes dentro dos sistemas e o manejo da agrobiodiversidade.

Referências bibliográficas

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



ABRAMOVAY, R. **Alimentos versus população**: está ressurgindo o fantasma malthusiano? *Ciência e Cultura*, vol.62 no.4 São Paulo Oct. 2010

TOLEDO, V.M. & BARRERA-BASSOLS, N. **A Memória Biocultural**: A importância ecológica das sabedorias tradicionais. Tradução [de] Rosa L. Peralta. – 1.ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2015. p 18.

BEVILAQUA, G. A. P. et al. **Agricultores guardiões de sementes e ampliação da Agrobiodiversidade**. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 102, jan./abr. 2014.

MACHADO, A. T. et al. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico**: implicações conceituais e jurídicas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. p 37.

LOBATO, B. **Corredores agroecológicos são apresentados em Goiás (2017)**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/20805548/corredores-agroecologicos-sao-apresentados-em-goias> Acesso em: 18 mai. 2019.

Fundação Gaia & Rede de Biodiversidade Africano. **Seeds of Freedom (2012)**. Disponível em: <https://vimeo.com/49222539> Acesso em: 04 fev 2019.